

PORTUGUÊS

9º ANO



HABILIDADE:

EF89LP04 - Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.



Conteúdo das atividades:

Atividade 1: ORAÇÕES ADJETIVAS RESTRITIVAS E EXPLICATIVAS

Atividade 2: FRASE/PERÍODO/ORÇÃO

Atividade 3: GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO/CONJUNÇÕES

Atividade 4, 5 e 6: ARTIGO DE OPINIÃO

Atividade 7: CARTA ABERTA

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

1

Leia o trecho de um artigo que fala sobre a importância da inclusão nas escolas.

Se há os que acreditam que algumas pessoas, por conta de suas características, não são capazes de acessar a educação básica e, muito menos, o ensino superior, é porque ainda persiste um entendimento de mundo que inferioriza sujeitos pela deficiência ou outros atributos. Com essa compreensão limitada, passam a achar que a sociedade pode ser dividida entre os que podem ou não aprender; os que merecem ou não a nossa aposta.

O que essas pessoas não sabem é que todos ganham com a inclusão, como revela pesquisa de 2016 do Instituto Alana e da ABT Associates, coordenada por Thomas Hehir, da Harvard Graduate School of Education. A análise, **que fez uma revisão sistemática de estudos de 25 países**, mostra que a inclusão melhora o desempenho acadêmico dos estudantes e abre a possibilidade de a escola ser um espaço de criação, porque cria oportunidades de aprimoramento de práticas pedagógicas.

(Fonte: Ana Lúcia Villela. Inclusão é o único caminho. *El país*, 25 ago. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opinion/2021-08-25/inclusao-e-o-unico-caminho.html>. Acesso em: 20 set. 2021.)

Após examinar o último parágrafo, pode-se determinar que a oração destacada “que fez uma revisão sistemática de estudos de 25 países” tem um sentido de:

- a) explicação.
- b) contradição.
- c) oposição.
- d) restrição.
- e) modificação.

2

Considere a seguir o trecho de um artigo para responder à questão.

Premido pelo teto de gastos orçamentário e visto como não prioritário, o combate à fome e seus programas correlatos — garantidos pelos mínimos constitucionais de educação e saúde — estão sendo desativados desde 2017. O Cadastro Único da Assistência Social, necessário para o planejamento e acompanhamento dos beneficiários dos programas de transferência de renda condicionada, foi trocado por um aplicativo para concessão do auxílio emergencial. Na mente dos pré-liberais fisiocratas que governam Pindorama, deveríamos evoluir para um sistema de “vouchers” para os necessitados. Esses créditos permitiriam não apenas que os miseráveis pudessem ascender ao mercado de bens, _____ que comprassem serviços em uma economia na qual saúde, educação, segurança pública e outros serviços públicos essenciais seriam privados.

(Fonte: Walter Belik. Desenvolvimento econômico, direitos sociais e alimentação no Brasil. *Nexo Políticas Públicas*, 2 ago. 2021. Disponível em: <https://pp.nexojournal.com.br/opinion/2021/Desenvolvimento-econ%C3%B4mico-direitos-sociais-e-alimenta%C3%A7%C3%A3o-no-Brasil>. Acesso em

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

A lacuna no texto pode ser preenchida corretamente por: 2021

- a) mas também
- b) como
- c) porque
- d) contudo
- e) logo

3

O trecho apresentado a seguir foi retirado de um artigo de opinião sobre ensino híbrido, uma realidade durante a pandemia de Covid-19. Examine-o com atenção.

Com a possibilidade das aulas remotas “catalizadoras” de um “brilhante” futuro corremos o risco de um retrocesso mediado pela tecnologia. O problema não é o “híbrido” que já existia, mas sim o de **escamotear** a questão do que de fato será considerado a experiência universitária no futuro.

Argumentos econômicos já surgem onde não é necessário, como a junção de turmas nas aulas online. Para que dar a mesma aula duas ou três vezes se é possível juntar numa turma só? Porque nenhuma aula é igual, as construções de significado são diferentes em momentos e turmas diferentes e o docente pode melhorar a mesma aula a cada vez que é dada e, se necessário, retomar as mudanças para a primeira turma na semana seguinte., retomar as mudanças para a primeira turma na semana seguinte.

(Fonte: Peter Schulz. De volta para o futuro: o ensino híbrido sempre existiu, o nosso problema é outro. *Jornal da Unicamp*, 16 jul. 2021. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/peter-schulz/de-volta-para-o-futuro-o-ensino-hibrido-sempre-existiu-o-nosso-problema-e>. Acesso em: 20 set. 2021.)

Glossário:

escamotear: esconder ou encobrir algo.

Com relação ao período “O problema não é o ‘híbrido’ que já existia, mas sim o de escamotear a questão do que de fato será considerado a experiência universitária no futuro”, pode-se concluir que:

- a) o período possui uma oração somente, ou seja, um único verbo central.
- b) o uso de “mas sim” indica que o autor irá expor, na sequência, uma ideia de contraste.
- c) a ideia que o autor deseja transmitir é a de que o ensino híbrido não é adequado.
- d) o ensino híbrido, de acordo com o texto, é a experiência universitária do futuro.
- e) a conjunção “mas” indica que, a seguir, será apresentada uma ideia adicional.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

4

Este trecho faz parte de um texto publicado em um *site* de notícias, indicado mais adiante. Leia-o com atenção.

A pergunta feita pelo empreendedor social Enzo Celulari sobre o consumo de carne no Brasil evidencia o abismo que há entre aqueles que podem escolher o que comer e as milhares de pessoas que acordam sem saber como vão matar a fome, com a qual se deitaram para dormir.

É grave que pessoas privilegiadas — com acesso a boa alimentação e a informação — ainda ignorem o drama dos mais de 58 milhões de brasileiros em situação de insegurança alimentar, que correm o risco de não terem o que comer por falta de dinheiro.

Enzo questionou em uma rede social se a atual queda do consumo de carne seria em decorrência da alta dos preços ou de uma maior consciência dos consumidores.

“O fato revela que há ricos no Brasil que, além de não baixarem os vidros blindados de seus carros, não leem jornais. Não é doença, é fome.”

[...]

“A resposta para Enzo é que no Brasil real há 14 milhões de desempregados, auxílio governamental de R\$ 150 e altas nos preços dos alimentos, em especial da carne bovina, e também do gás para cozinhar a pouca comida que os pobres conseguem levar para casa.”

(Fonte: André Santana. O que a pergunta indigesta de Enzo Celulari diz sobre fome e alienação. *Uol*, 27 maio 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/andre-santana/2021/05/27/enzo-celulari-e-a-pergunta-de-quem-nao-le-jornal-nem-baixa-o-vidro-do-carro.htm>. Acesso em: 21 set. 2021.)

Lendo as afirmações, podemos dizer que o texto é:

- a) uma crônica que fala sobre a importância de não comer carne.
- b) um texto acadêmico demonstrando as causas da fome no país.
- c) uma carta aberta direcionada a Enzo Celulari.
- d) um artigo de opinião sobre como os menos favorecidos não conseguem escolher o que comem.
- e) uma notícia falando sobre a declaração de Enzo Celulari a respeito do consumo de carne.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

5 Leia o trecho de um artigo sobre diversidade e inclusão.

Se diversidade é uma disputa, as tecnologias sociais estão nos municando?

Será que estamos colocando bons valores de igualdade, justiça, equidade e inclusão nas empresas erradas? Nossa fé pela transformação nas pessoas erradas?

Se você está no mercado, provavelmente já ouviu falar de Diversidade e Inclusão (D&I), termos guarda-chuva para estratégias de atração e retenção em grandes empresas de mulheres, pessoas LGBTIA+, negras, com deficiência, ou outros grupos sociais.

[...]

De primeira, parece a conta perfeita: branco sai, preto entra. Mas essa conta não fecha, pois se diversidade é cada vez mais relevante, é verdade também que temos comprado diversidade no mercado, como um produto de prateleira. Essa empresa X é diversa, então entra no meu carrinho, essa não, então está cancelada, mas sem nos aprofundar no que é verdade ou apenas discurso. Me pergunto: onde está a justiça social nisso?

[...]

Se estamos buscando uma transformação real, então devemos entender a diversidade também como um campo de disputa. A noção de representatividade, de que alguém pode representar algo, é falha e uma armadilha, uma vez que não é suficiente para mudar as estruturas. Não podemos ser histórias únicas.

(Fonte: Antonia Moreira. Se diversidade é uma disputa, as tecnologias sociais estão nos municando? *Ecoa Uol*, 29 ago 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/opiniaio/2021/08/29/se-diversidade-e-uma-disputa-as-tecnologias-sociais-estao-nos-municando.htm>. Acesso em: 21 set. 2021.)

Analisando o texto, a autora argumenta que:

- a) todas as empresas que adotam estratégias de diversidade e inclusão são as melhores do mercado.
- b) a diversidade está sendo utilizada apenas como um fator de atração de consumidores.
- c) não existe diversidade e inclusão no mercado de trabalho.
- d) a representatividade é a única opção para mudar as estruturas.
- e) muitas empresas utilizam o discurso da representatividade e da diversidade somente para serem bem-vistas pelo público.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

6

Considere o artigo de opinião a seguir que fala sobre a desigualdade alimentar no Brasil.

Brasil para poucos, veneno para todos

[...]

Estamos reféns de um sistema alimentar que semeia doenças, cultiva desigualdades e produz mortes. Além da altíssima dependência dos agrotóxicos, o agronegócio brasileiro encarna um modelo de produção e comercialização de alimentos que é um dos principais motores das mudanças climáticas. É também o maior vetor de desmatamento e destruição da nossa biodiversidade.

Há décadas sustentado por incentivos públicos inesgotáveis, o agronegócio vai passando sua boiada sobre os territórios de povos tradicionais e famílias de pequenos agricultores, trocando nossa riquíssima diversidade cultural, alimentar e biológica por imensos desertos de commodities agrícolas que ganham o mercado internacional.

Entre os anos de 2000 e 2019, as áreas plantadas de arroz e feijão no Brasil encolheram 53% e 37%, respectivamente, ao mesmo tempo em que as monoculturas de soja expandiram suas lavouras em 162%. Enquanto o Brasil desaba em crises sucessivas, o *agro é pop* celebra safras recordes e exportações bilionárias.

“Nosso agronegócio continua pujante. Nunca exportamos tanto”, celebrou Jair Bolsonaro nos últimos meses de 2020, em uma fala na Assembleia Geral da ONU. O discurso veio na mesma semana em que o IBGE alertava: o Brasil está de volta ao mapa da fome. Metade da população brasileira vive hoje algum nível de insegurança alimentar. E mais de 19 milhões de pessoas literalmente passam fome.

(Fonte: Marina Lacôrte. Brasil para poucos, veneno para todos. El País, 14 set. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opiniao/2021-09-14/brasil-para-poucos-veneno-para-todos.html>. Acesso em: 21 set. 2021.)

A frase que melhor sintetiza a opinião da autora do texto é:

- a) o Brasil é um grande produtor de alimentos para toda a população do país, principalmente para os mais pobres.
- b) apesar de o Brasil ser um dos maiores exportadores de soja, há milhões de brasileiros passando fome no país.
- c) o agronegócio é importante para combater a fome no Brasil.
- d) em 2020 o Brasil conseguiu erradicar a fome por causa do crescimento do agronegócio.
- e) devemos valorizar o agronegócio brasileiro, pois sustenta a biodiversidade e a agricultura familiar.

ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

7 Leia o texto para responder à questão.

“Meus queridos jovens...”

Seis anos antes de sua morte em 1991, Hampâté Bâ escreveu uma carta dedicada à juventude e que se lê como um testamento. “O homem que fala a vocês é um dos primogênitos do século XX”, diz ele. Então, emite um alerta: “Jovens, os últimos nascidos do século XX, vocês vivem em uma época que é ao mesmo tempo assustadora, pelas ameaças que impõe à humanidade, e fascinante, pelas possibilidades que abre no campo do conhecimento e da comunicação entre as pessoas. As gerações do século XXI conhecerão um encontro fantástico de raças e ideias. Dependendo de como assimilarem esse fenômeno, elas terão sua sobrevivência garantida ou causarão sua destruição por conflitos mortais. Neste mundo moderno, ninguém pode mais se refugiar em suas torres de marfim. Todos os Estados, fortes ou fracos, ricos ou pobres, agora são interdependentes, seja apenas economicamente ou perante os perigos da guerra mundial. Quer goste ou não, toda a humanidade está navegando no mesmo barco: quando surge um furacão, todos serão ameaçados ao mesmo tempo. Não é melhor tentar entender e ajudar uns aos outros antes que seja tarde demais?”

(Fonte: Abdourahman A. Waberi Uma carta para a juventude. Disponível em: <https://pt.unesco.org/courier/2018-2/uma-carta-juventude>. Acesso em: 21 set. 2021.)

Considerando o teor do trecho lido, pode-se dizer que:

- a) trata-se de um artigo de opinião sobre o futuro da humanidade, que depende dos jovens e de suas ações.
- b) o texto é uma carta aberta para “um dos primogênitos do século XX”, que expõe o fato de a humanidade estar sob ameaças que precisam ser combatidas.
- c) é um texto que cita uma carta aberta, escrita por “um dos primogênitos do século XX” e dirigida aos jovens nascidos ao final do século XX, argumentando que é preciso cooperar para combater as ameaças que afligem toda a humanidade.
- d) nesse artigo de opinião, Hampâté Bâ argumenta que as futuras gerações irão sobreviver ou causar sua destruição dependendo de suas ações.
- e) trata-se de uma reportagem sobre os jovens nascidos no final do século XX, liderados por Hampâté Bâ.